



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XXV, número 2, jul-Dez, 2020, pág. 52-63.

IMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA DE CADEIRANTES PRATICANTES DE DANÇA SOBRE RODAS

Lionela da Silva Corrêa
Leila Márcia de Azevedo Nunes
Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde

Resumo: O objetivo do presente estudo foi avaliar a imagem corporal e autoestima de pessoas com deficiência física praticantes de dança sobre rodas a partir da percepção do próprio sujeito. Caracteriza-se como pesquisa descritiva do tipo estudo de caso de abordagem quali-quantitativa, realizado com participantes do projeto Dança esportiva para pessoas com deficiência – DEPD. Participaram da pesquisa seis sujeitos cadeirantes. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a escala da catexe corporal de Secord e Jourard e o questionário sobre Deficiência Física e Estima Corporal – PDBEQ. Os instrumentos foram aplicados antes e após as 30 intervenções com aulas de dança em cadeira de rodas. Foi possível verificar que houve melhora em relação à média geral da catexe corporal após a intervenção assim como nos itens funções corporais e aparência global. Em relação a estima corporal as afirmativas que apresentaram melhor resultados estavam relacionadas à aparência. Dessa forma a dança mostrou-se um ótimo instrumento para a melhora da imagem e estima corporal, pois pode proporcionar benefícios físicos, psicológicos e sociais.

Palavras-chave: Satisfação Pessoal. Dança. Pessoas com deficiência

BODY IMAGE AND SELF-ESTEEM OF DANCERS IN WHEELCHAIRS

Abstract: The purpose of this study was to evaluate the body image and self-esteem of dancers in wheelchairs based on the perception of individual. It is a descriptive study, case study, using a quantitative and qualitative approach, conducted with participants of sports dance project for people with disabilities - DEPD. Participants were six subject wheelchair users. The instruments used for data collection were body cathexis scale of Secord and Jourard and Physical Disability Body Esteem Questionnaire – PDBEQ. The instruments were applied before and after the 30 interventions with dance lessons in a wheelchair. There was an improvement in relation to the overall mean body cathexis after the intervention as well as the items bodily functions and overall appearance. In relation to body estimates, statements that showed better results were related to appearance. Dance proved to be a great tool for improving body image and esteem, because can provide physical, psychological and social benefits.

Keywords: Personal Satisfaction. Dance. Disabled People.

INTRODUÇÃO

A dança é entendida como uma das manifestações artísticas mais antigas e teve sua evolução histórica no decorrer do tempo com diversas finalidades diferentes, entre elas a arte da comunicação, educação e a utilização



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

da função terapêutica. A dança entendida como uma ferramenta inclusiva é relativamente uma novidade, porém, através de outras literaturas (BRAGA et al., 2002) é possível perceber os benefícios que a dança agrega para as pessoas com deficiência.

A dança inclusiva é um trabalho que inclui pessoas com deficiência na qual a ênfase está no processo do resultado artístico, mas sem desprezar os focos terapêuticos e educacionais, levando em consideração a possibilidade de mudança da imagem social e inclusão social dessas pessoas, pela arte de dançar.

Segundo Gonçalves, Leão Junior e Goobo (2011) a dança inclusiva surgiu do anseio de mudar o pensamento de que só os mais habilidosos poderiam participar dessa arte e mostrou que todos podem e devem dançar, tendo deficiência ou não. Os autores apontam que por muitas vezes a pessoa com deficiência acreditou que seria impossível praticar tal atividade, sem antes experimentá-la a fazer. E partindo dessas novas experiências, vivências e desafios a dança inclusiva chegou ao Brasil.

A dança em cadeira de rodas é uma modalidade de dança inclusiva que teve início no Brasil, a partir de 1990, sendo desenvolvida por grupos independentes vinculados às Universidades, Associação de Deficientes, Prefeituras Municipais, de Reabilitações e algumas Escolas de Dança (FERREIRA; FERREIRA, 2004).

Em Manaus existem algumas iniciativas de dança em cadeira de rodas nesses padrões supracitados, uma delas é o projeto de extensão “Dança esportiva para pessoas com deficiência – DEPD”. Esse projeto é realizado na faculdade de Educação física e fisioterapia – FEFF, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. O projeto teve início em 2014 oferecendo dança para pessoas com deficiência dividida em três grupos: deficiência intelectual, deficiência visual e deficiência física/cadeirantes, tendo por objetivo proporcionar o desenvolvimento das potencialidades motoras e expressivas de pessoas com deficiência através da prática da dança, possibilitando a



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

compreensão da estrutura e do funcionamento corporal, o autoconhecimento, a autoestima, a socialização, além do desenvolvimento da consciência e da construção da sua imagem corporal.

O projeto oferece atividades de dança gratuita para pessoas com deficiência, no qual tem apresentado bons resultados para seus praticantes. Isso porque de acordo com Giraldi e Souza (2011) espera-se que a dança possa propiciar a pessoa com deficiência física uma melhora na qualidade de vida, além de promover melhoria na autoestima e imagem corporal do indivíduo.

O conceito de imagem corporal é abrangente e complexo. Pode ser compreendida como a representação mental do corpo do indivíduo ou como a síntese viva das experiências emocionais do indivíduo (BARBOSA; MOTTA; MOTA, 2011). E a autoestima, segundo Gravito (2007), é entendida como a avaliação que um indivíduo faz de si mesmo que expressa uma atitude de aprovação ou desaprovação em relação as suas capacidades, e pode ser comunicada aos outros através de informação verbal e outros comportamentos.

Nesse contexto a dança pode favorecer a construção da imagem corporal do cadeirante e melhorar sua autoestima, uma vez que possibilita diferentes vivências, transcendendo os movimentos praticados nas aulas, podendo ganhar diferentes significados para quem dança. Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar a imagem corporal e autoestima de pessoas com deficiência física praticantes de dança sobre rodas a partir da percepção do próprio sujeito.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso de abordagem quali-quantitativa. Participaram do estudo onze alunos cadeirantes do projeto de extensão DEPD.

Os critérios de inclusão foram: Sujeitos com deficiência física, cadeirantes, participantes do DEPD, com idade igual ou maior que 18 anos, que aceitem participar da pesquisa. Para critérios de exclusão foi utilizado: sujeitos que desistissem de participar da pesquisa ou com menos de 75% de



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

frequência no projeto. Iniciamos a pesquisa com onze participantes, mas somente seis finalizaram a coleta, pois cinco tiveram problemas de saúde e não puderam cumprir os 75% de frequência nas aulas de dança.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a escala da catexe corporal de Secord e Jourard, que avalia o grau de satisfação ou insatisfação de partes corporais e funções corporais. Essa escala é composta de 46 itens que foram formuladas em conjunto com uma escala de *Likert*, de 5 pontos, assim dispostos: 1 = Tenho um forte sentimento de desejo de mudança; 2 = Não gosto, mas posso conviver; 3 = Não tenho particular sentimento sobre uma coisa ou outra; 4 = Estou satisfeito; 5 = Considero-me muito satisfeito (BARBOSA, 2003).

Foram utilizados os seguintes intervalos para o grau de insatisfação ou satisfação: maior ou igual a 1 e menor que 2 - muito insatisfeito; maior ou igual a 2 e menor que 3 - insatisfeito; maior ou igual a 3 e menor que 4 - satisfeito; maior ou igual a 4 e menor ou igual a 5 - muito satisfeito, conforme Barbosa (2003).

Para examinar a relação entre deficiência física e estima corporal foi utilizado o *Physical Disability Body Esteem Questionnaire* – PDBEQ (Questionário sobre Deficiência Física e Estima Corporal). Este instrumento consta de 13 afirmativas, sendo duas frases positivas (3 e 5) e onze negativas (1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13) que também foram construídos em conjunto com uma escala de *Likert*: 1 = concordo plenamente, 2 = concordo, 3 = discordo, 4 = discordo plenamente. Este questionário foi traduzido e analisado por cinco especialistas da UNESP (CUBA, 2008).

A coleta de dados iniciou-se após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas – UFAM (CAAE 649.440/2014). Primeiro aplicou-se os dois instrumentos da pesquisa antes das intervenções com as aulas de dança. Após isso, realizaram-se trinta intervenções de aulas de dança em cadeira de rodas com 90 minutos de duração. As aulas foram divididas da seguinte forma: percepção rítmica (10



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

aulas), hip hop (10 aulas), dança de salão (20 aulas). As aulas de dança de salão foram realizadas em casais (andante e cadeirante). Após as trinta intervenções foram novamente aplicados os questionários junto aos sujeitos da pesquisa.

RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos por meio da *catexe* corporal, foi possível avaliar a imagem corporal dos sujeitos. Dessa forma verificou-se a partir das médias que antes (A) das intervenções com dança em cadeira de rodas um sujeito apresentava-se insatisfeito (sujeito 5), quatro estavam satisfeitos (sujeitos 1, 2, 3 e 6) e um muito satisfeito (sujeito 4). Após (D) a intervenção cinco apresentaram-se satisfeitos (sujeitos 1, 2, 3, 5 e 6) e um muito satisfeito (sujeito 4), conforme a tabela 1.

Tabela 1 – média da *catexe* geral

Sujeitos	A	D
1	3,7	3,8
2	3,8	3,5
3	3,3	3,9
4	4,2	4,3
5	2,3	3,3
6	3,2	3,9

Fonte: Aatoria própria (2015)

Em relação à média da *catexe* por itens: cabeça, tronco, membros, funções corporais, qualidades físicas, e aparência global, verificou-se que antes das intervenções os itens que mais apresentavam insatisfação eram em relação a funções corporais (sujeitos 3, 5 e 6) e aparência global (sujeitos 2, 3, 5 e 6), além disso, o sujeito cinco apresentou insatisfação em relação ao tronco, membros e qualidades físicas. Após a intervenção pode-se observar que os itens funções corporais e aparência global foram classificados pelos sujeitos como satisfeito ou muito satisfeito. O sujeito cinco melhorou sua avaliação em relação ao tronco (apesar de ainda apresentar grau de insatisfação antes avaliava como muito insatisfeito) e membros, o item “qualidades físicas” continuou sendo avaliado com média baixa (muito insatisfeito) pelo sujeito, conforme mostra a tabela 2.



Tabela 2 – Média da *catexe* por itens

Sujeitos	Cabeça		Tronco		Membros		Funções corporais		Qualidades físicas		Aparência global	
	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D
1	3,8	4,1	3,6	4	3,8	3,6	3,7	4,1	3	5	3,7	3,1
2	3,8	3,8	4	3,7	4	3,5	3,7	3,8	4	4	2,6	3,3
3	3,7	4,1	3,1	3,9	4	4	2,8	3,9	4	5	2,9	3,5
4	4,1	4,2	4	4,1	4	4	4,6	4,8	5	4	4,1	4,3
5	3,5	3,7	1	2,9	1,8	3,1	2,6	3,5	1	1	2,3	3
6	3,7	4,2	3,1	4,1	4	3,5	2,4	3,6	4	5	2,9	3,8

Fonte: Autoria própria (2015)

Em relação ao segundo instrumento *Physical Disability Body Esteem Questionnaire* – PDBEQ, podemos observar a partir da média de cada questão que antes da intervenção as afirmativas que obtiveram resultados mais negativos foram “Se uma pessoa me dissesse que eu sou sexy eu duvidaria dela”, “Pessoas com deficiência têm corpos menos atraentes do que a população “normal”; “Minha deficiência torna meu corpo mais interessante” e “Minha aparência seria melhor se eu não tivesse uma deficiência”; após a intervenção as afirmativas “Se uma pessoa me dissesse que eu sou sexy eu duvidaria dela” e “Minha aparência seria melhor se eu não tivesse uma deficiência” apresentaram resultados mais positivos, enquanto a afirmativa “Minha deficiência torna meu corpo mais interessante” continuou apresentando avaliação negativa, conforme a tabela 3.



Tabela 3 – Média das afirmativas por questão

Questões	Antes	Depois
1 Minha deficiência me faz sentir menos atraente	3	3,5
2 Eu invejo pessoas com o corpo “normal”	3,7	3,7
3 Eu me sinto confortável com as partes do meu corpo mais afetada pela minha deficiência	2,3	2
4 Se uma pessoa me dissesse que eu sou sexy eu duvidaria dela	2,5	2,8
5 Minha deficiência torna meu corpo mais interessante	2,8	2,8
6 Pessoas com deficiência têm corpos menos atraentes do que a população “normal”	2,8	3,8
7 Eu evito espelhos porque eles me lembram da minha Deficiência	3,5	2,7
8 Minha deficiência física é um desestimulante sexual	3,7	3,3
9 Minha deficiência faz meu corpo parecer feio	3,3	3
10 Se eu pudesse trocaria de corpo com uma pessoa não deficiente	3,5	3,5
11 Não sinto atração por pessoas com deficiência física	3	3,3
12 Minha aparência seria melhor se eu não tivesse uma deficiência	2,3	3,3
13 Eu tento esconder minha deficiência sempre que possível	3,8	4

Fonte: Autoria própria (2015)

DISCUSSÃO

A imagem corporal da pessoa com deficiência física, mais especificamente os usuários de cadeira de rodas, em decorrência das dificuldades físicas e sociais pode ser influenciada negativamente na sua avaliação. A deficiência física muda a forma como o deficiente se vê, o que antes ele se cobrava para ter um corpo mais forte, ou mais magro, em um outro momento atual se vê sem função fisiológica e esteticamente não o agradando.

Dentre os principais fatores envolvidos estão a aparência física, a vergonha, o conflito de valores com as pessoas próximas importantes, e a importância delegada ao funcionamento físico. Segundo Rafael *et al* (2012) os deficientes físicos, na maioria das vezes, são considerados distantes do modelo de corpo ideal ditado pelos padrões da sociedade contemporânea, sobretudo, pelas diferenças em seu corpo, que, normalmente, não são aceitas como ideais. Constantemente, percebemos que alguns deficientes físicos são excluídos do convívio social por não se enquadrarem no estereótipo do corpo perfeito. Isto pode provocar alterações em sua imagem corporal, já que esta, como afirma



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Tavares (2003), é a representação mental da identidade corporal e é influenciada por aspectos fisiológicos, sociológicos e emocionais

A própria designação do grupo como “excepcional”, “divergente”, “anormal”, em algumas características específicas, supõe que a sociedade seleciona certos atributos e normas, considerando-os desejáveis. Assim, aqueles indivíduos que fogem aos padrões estabelecidos nestas normas são considerados divergentes e tratados como tais (CAMPOS; AVOGLIA; CUSTÓDIO, 2007)

Em relação a catexe corporal verificou-se melhora na aparência global e funções corporais após as intervenções em dança. Isso porque a dança é uma atividade física que trabalha além dos movimentos funcionais, os movimentos expressivos. De acordo com Giraldi e Souza (2011) a prática de dança por pessoas com deficiência física pode trazer benefícios para a saúde física do praticante, no que se refere à melhora das capacidades físicas e também nas condições organo-funcional (aparelho circulatório, respiratório, digestivo, reprodutor e excretor).

De acordo com Souza e Matzner (2013) a dança enquanto exercício físico sistematizado e regular, melhora a condição física, das atividades diárias e psicológicas do indivíduo, tornando o praticante da atividade de dança mais autônomo e autoconfiante.

Vista como exercício físico, a dança ajuda o cadeirante a sair do isolamento, caso o ocorra, pois se trata de uma atividade de lazer prazerosa e inclusiva. Assim contribuindo para a independência social e a autoestima, prevenindo possíveis doenças. Além disso, diminui-se o preconceito cultural imposto pela sociedade que acredita que um cadeirante não possa dançar (SOUZA; MATZNER, 2013).

É importante destacar que a dança por ser uma atividade plástica tem grande influência na percepção da estética corporal dos praticantes. Assim, nota-se maior discordância com as afirmativas “Se uma pessoa me dissesse que eu sou sexy eu duvidaria dela” e “Minha aparência seria melhor se eu não



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

tivesse uma deficiência” após a intervenção em dança. Dessa forma inferimos que a dança pode apresentar benefícios relacionada a imagem e estima corporal do sujeito. Nesse contexto a dança pode proporcionar diferentes vivências, transcendendo os movimentos praticados nas aulas, podendo ganhar diferentes significados para quem dança. Pois de acordo com Tavares (2001) a dança possibilita movimentos diversos que não se limita apenas como o deslocamento de um corpo no espaço, mas como um processo capaz de levar o homem a infinitas possibilidades de transformação. A reflexão sobre a complexidade do ato de dançar, leva o praticante aos extremos destas possibilidades: do repetir ao representar, do homogeneizar ao individualizar, do levantar barreiras ao romper defesas internas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtido e relacionando os resultados do antes e o depois da intervenção com as aulas de dança, observou-se nos sujeitos pesquisados uma melhor aceitação com sua aparência física e imagem corporal.

Nesse sentido a dança entra como aliado imprescindível na melhora da imagem corporal, uma vez que ao dançar você interage com o meio e com outras pessoas. Pode ainda ser entendida como uma forma de comunicação, uma forma de se fazer presente diante de situações inusitadas. Ao dançar o cadeirante coloca-se em evidência, resgata sua imagem que muitas vezes estava esquecida, pois o fato de ter adquirido ou não a deficiência física, o torna muitas vezes desacreditado de si mesmo. A imagem corporal sendo entendida como algo negativo na vida social do indivíduo pode acarretar prejuízos a sua socialização e a dança apresenta-se como uma das formas de agregar valores positivos quanto a sua autoimagem.

Portanto, o estudo que utilizou a dança como instrumento de intervenção foi de suma importância para a melhora da imagem corporal e da autoestima dos cadeirantes. Posteriormente as aulas de dança foi possível



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

perceber a diferença no semblante de cada um dos participantes. As mulheres ficaram mais vaidosas e os homens mais extrovertidos e confiantes.

Diante do exposto, acredita-se que as danças, sejam danças circulares, de salão ou bailes festivos, são benéficas aos cadeirantes. E acabam, de certa forma, amenizando os problemas que são acometidos diante a uma sociedade excludente.

Com isso, salientamos que este estudo possa contribuir significativamente para o melhor conhecimento das influências e benéficos que a dança em cadeira de rodas proporciona na vida de seus praticantes. Assim como, esperamos alavancar e expandir essa finalidade da dança inclusiva para que seja uma ferramenta de socialização para todos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. M. *Avaliação da Catexe Corporal dos Participantes do Programa de Educação Física Gerontológica da Universidade Federal do Amazonas*. (Tese de Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2003.

BARBOSA, R. P.; MOTTA, R. C.; MOTA, N. M. Elementos básicos do eu-corpo. In: Barbosa, R. M. & Lima, L. M. B (Org.). *Eu-Corpo* (pp. 21-66). São Paulo: Phorte, 2011.

BRAGA, D. M. et al. Benefícios da dança esporte para pessoas com deficiência. *Revista Neurociências*, v. 10, n. 3, p. 153-157, 2002.

CAMPOS, M. T.; AVOGLIA, H. R. C.; CUSTÓDIO, E. M. Body image of individuals with non-congenital paraplegia: an exploratory study. *Psicólogo informação*. São Paulo, v. 11, n. 11, p. 27-55, 2007.

CUBA, B. W. *Imagem corporal de pessoas com Deficiência física atletas e não Atletas*. (Trabalho de Conclusão de Curso) Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2008.

FERREIRA, E. L.; FERREIRA, M. B. A possibilidade do movimento corporal na dança em cadeira de rodas. *R. bras. Ci. e Mov.* Brasília, v. 12, n. 4, p. 13-17, 2004.



Revista AMAZônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

GIRALDI, A.; SOUZA, M. A. C. Dança para cadeirantes: um exemplo de superação. *Revista da Unifebe (Online)*, Santa Catarina, v. 9, n.1, p. 188-197, 2011.

GONÇALVES, J. S.; LEÃO JUNIOR, C. M.; GOOBO, M. Dança – uma revisão bibliográfica: fatores de contribuição no desenvolvimento de pessoas com deficiência no ambiente escolar. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE PUCPR, 2011, Curitiba. *Anais do 10º Congresso internacional de Desporto e Atividades Físicas – EDUCERE*. Curitiba: PUCPR, 2011.

GRAVITO, N. M. G. *Auto Estima e Competência Física Percebida no Desporto Adaptado*. (Monografia) – Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Coimbra, 2007.

RAFAEL, C. B. S.; GOMES, L. F.; DUARTE, E. R.; BARRETO, S. M. G.; FERREIRA, M. E. C. Benefícios da Atividade Física em Relação à Imagem Corporal da Pessoa com Deficiência Física. *Revista da Sobama*. Rio Claro, v. 13 (Supl 2), p. 9-12, 2012.

SOUZA, J. C. L.; METZNER, A. C. Benefícios da dança no aspecto social e físico dos idosos. *Revista fajibe On-Lin*. Bebedouro, ano VI, n. 6, p. 8-13, 2013.

TAVARES, M. C. A imagem corporal e a dança. *Revista Conexões*. v. 1, n. 6, p. 10-22, 2001.

TAVARES, M. C. G. C. F. *Imagem corporal: conceito e desenvolvimento*. Barueri: Manole, 2003.

Recebido: 20/4/2020.

Aceito: 5/6/2020.

Sobre autores e contato:

Autor (principal)	Lionela da Silva Corrêa
Enquadramento Instituição	Mestre em Ciências da Saúde – Universidade Federal do Amazonas
Endereço	Rua Labor, 60 – Educandos – CEP: 69070-410 - Manaus/AM
Contato	(92) 99183-5734
E-mail	lionela@ufam.edu.br



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Autor	Leila Márcia de Azevedo Nunes
Enquadramento Instituição	Graduada em em Educação Física - Universidade Federal do Amazonas / Esp. em Ginástica Rítmica - UNOPAR
Endereço	Rua Heitor Baggio Vidal, 1927 – Sobrado 4 – Bairro Alto – CEP: 82820-120 – Curitiba-PR
Contato	(41) 99895-2903
E-mail	nunes.leila@hotmail.com
Autor	Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde
Enquadramento Instituição	Mestre em Educação – Universidade Federal do Amazonas
Endereço	Rua Sumatra, 27, Nova Cidade – CEP: 69097-365 – Manaus/AM
Contato	(92) 98172-6906
E-mail	caboverde@ufam.edu.br